

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDATOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO I

Desterro, 20 de Agosto de 1888.

NUM. 12

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO.	5\$000
POR MEZ.	500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE. . .	2\$500

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 20 Agosto de 1888.

Assembléa

Vice-Presidencia do Sr. Cabral.

Feita a chamada, e verificando-se haver numero foi aberta a sessão:

O Sr. Bráulio Louzada.—Sr. Presidente.—Indo-se discutir um projeto sobre namoros, eu não poderia

ficar calado, sendo como sou há tempos, grande namorador.

Acho pois de alguma necessidade, dizer o que penso a respeito, especialmente quando se trata de um projecto que de alguma forma sou interessado. Penso Sr. Presidente que não devu-se lançar imposto algum em moços que tinhão duas ou mais namoradas; eu, sr. tenho mais de dez, em S. Antonio, S. José, Ribeirão e capital, e portanto, peço para que a mesa regeite semelhante projecto.

O Sr. França—V. Ex. tem dado boas provas a respeito à namoro, e para isso vejam o que o meu nobre collega, fez durante o tempo em que esteve na corte.

E' lido, e julgado objecto de liberação e vai à imprimir o seguinte projecto para a assembléa da rapaziada resolver:

Art. Unico. Fica desde já prohibido todo e qualquer moço, ter mais de uma namorada; quer na capital, ou fóra d'ella. Revogada a disposição em contrario.

Paço da assembléa.

França.

Ordem do Dia

Entra em 1^a discussão o projecto nº 12 que proíbe os moços passearem em carros desabados.

E' aprovado.

Entra em 1^a discussão o nº 13, sob casas de jogatinas.

A comissão de fazenda foi presente a petição em que Severiano de tal, pintor, residente nesta capital, requer que aumente o numero de temporaes, afim de haver serviço,

visto que estando elle para casar-se precisa trabalho.

Verificando-se não haver numero legal levanta-se a sessão.

Factos e Boatos

Rogamos ao S. Delegado da Polícia, que proibia andarem durante a noite e dia, bandos de meninos que em vez de frequentarem escolas, andão fazendo mil diabutaras, parece-nos que há uma lei que obriga a frequencia das escolas, mas para isso é preciso não olhar-se posses, e a lei seja igual para todos, e esses meninos perdem-se entre gues a vadição pelas tabernas, em contacto com libertinos etc.

E' bom, já, que os pais não cuidão em seus filhos, a justiça que lhes de o ocupação.

As linhas das Estações tegraphicas, estão quasi todas enfeitadas com pandorgas, e não tardará muito que seja preciso andarem limpando-as, ja que temos um subdelegado activo, pedimos que lance suas visitas compassivas, para certos bândos de meninos vadios, que em vez de irem para as escolas, passam os dias a impinarem os tais papagaios.

Quem não frequenta escola, menores com elle.

Pedem-nos para que chamemos atenção do Dr. Chefe de Policia, para o menor Julio Moraes, que parece estar alucinado.

Não passa pessoa alguma pela rua que elle não grite em altas vozes, nomes que a moral proíbe, e gestos feios que elle pratica por dentro das grades.

Haja correção, mais em lugar que a moral publica, não seja offendida.

José Medeiros, de 19 annos de idade, morador n'outro lado do estreito, tentando passar o mesmo em uma pequena canoa, virou-se devendo ao grande vento que reinava do sul, e morreu, deixando sua pobre mãe na mais triste agonia.

São decretos da Providencia.

Ainda bem que acha-se em execussão o regulamento, obrigatorio da instruccion primaria em toda a província.

Só assim acaba-se com tantos meninos vadios.

Prospectiva de uma epidemia

Consta-nos que manifestou-se a varíola n'esta cidade.

Por ora, segundo as informações recebidas, o numero de crianças atacadas são cinco.

FESTEJOS

Os republicaninhos, festejaram, não sabemos o que na noite de 14 do corrente, com musica, foguetes, bombas, doces e cervejada.

N'esta noite tinha mais de 1.000 Republicanos!

Na noite de 13 um grupo de pretas e brancas, andaram aos soccos, e sob uma tal algazarra que perturaram o socego publico.

A essa hora a polícia dormia!...

Na noite de 14 do corrente um engracado, ou engracadas, entenderam divertir se no bairro do Matto Grosso, atirando pedradas nas portas de diferentes casas.

Mas era cedo. E a essa hora a polícia dormia!...

O logógrpho publicado no «Crepúsculo» nº 17, assignado por Joamarbe é.

— Christianismo.

No dia 8 do corrente, completou 23 primaveras, o nosso particular amigo Ernesto Viegas.

A 10 do corrente, completou 24 annos a Sr. D. Maria Romana de Jesus.

E a 15 também completou 15 annos a D. Aurora Schutel.

Parabens a todos.

Consta-nos que algumas praças que se achavam des tacadas em S. Joaquim da Costa da Serra, apresentarão-se ao Quartel d'esta capital, allegando falta de recursos lá.

Se assim é, estamos com o dictado. «Sacco vazio não aguenta-se em pé!»

Por uma carta recebida da França, sabemos que muitos moços lá, mettem as botas à valer em Santa Catharina, e nós cada vez a querer-lhe mais bem. Diremos como o fidalgo Dr. França. «Cada um dá o seu!»

Embarcou com destino à corte a fim de empregar-se em alguma função o nosso jovem patrício Marciiano Noceti. Bom será que não fique por lá fundido.

Litteratura

As Cruzes

Qual das cruzes a que mas nos infunde respeito, ao mesmo tempo que desperta em nós um pensamento docemente poetico!

Uns dizem que é a que, lá ao longe, no alto da serra, apparece abandonada, triste, só, saudando de quando em vez pelo viajor que passa, à hora do crepúsculo—vespertino

Outras querem que seja a que alta noite, do alto da terra, parece uma atalaia de Deus, observando o que se passa na terra, e a qual como que amaldiçõa o criminoso que vaga as dez horas, e abençoa, o justo que dorme tranquillo.

Este, atesta que é a que, collocada em pleno largo ou em plena praça, nos recorda o tremendo acontecimento que outrora tevo lugar no alto do Golgotha e a qual tem nos braços, os instrumentos com que outrora fora martirizado o Nazareno.

Aquelle, assegura que é a que, no cemiterio, entre todas as outras, marca a campa onde repousa o anginho cuja perda os pais ainda lamentam.

Aquelle outro assevera que é a que nos mostra a sepultura da imagem que morreu, quando em seu coração, flor preciosa, ia desabrochar a petala do amor.

Emfim, cada um tem a sua predilecção.

Quando a mira, a que mais respeitável e ao mesmo tempo mais poetico me parece é aquella cruz ao pé da qual, a tarde, vê-se o filho que ora pelo descanso eterno d' aquela que chamava-o «Meu filho».

E a cruz que nos tráz á ideia o orphão que gime sobre o tumulo de sua mãe!

S. Junior.

COUZAS QUE NINGUÉM QUER

Nabos em saccos.

Camisas de onze varas.

Calças pardas.

Ver estrellas ao meio dia.

Cahir de Scylla em Caribedes.
Ter a pedra no sapato.
Ter pulga atraç da orelha
Chegar mostarda ao nariz
Pegar no ferro em braza
Andar da sala para a cozinha
Conversar com um mudo.
Ouvir um surdo.
Suportar mulher ciumenta.

K lote.

Retratos a lapis

Cardoso João

Na verdade caros leitores vamos expor a chronica, d'este sympathico João.

E' alto, magro, usa pastinhas, rosto limpo, olhos grandes, seu andar é apressado, e amalucado, fissa em certos trajes, fica, orgulhoso.

Na epocha atual, acha-se orgulhoso, por ter ingresso em certos bai-les, é inteligente (orelhudo) recita posias de Castro Alves, tem uma namorada sympathica, elle é doido por ella, e ella leva a cassuar com elle; gosta de fazer critica nos brancos, por ser contrario, em fim este tipo, é arrojado, diz a qualquer familia certas liberdades, inconscientes; é amigo inseparável do Gualberto, mas este anda sempre em guarda com elle.

Cacetadas

Efeitos de uma men-tira

Estava o Ramos a janella cortinado uma monotonia que lhe ia em casa e mastigando um pessimo e enorme «bahia».

Derepente avista uns pequenos que vinham da escola.

— Boa ideia! Vou pregar uma peça aquelles rapazes, Meninos, on-

da vão vocês?
— Vamos para casa.
— Olhe!... Alii na travessa ha um barulho dos diabos! Vão ver:
— Um barulho! disserão todos.
E corriam para la.
E o Ramos ria-se.

Passaram outros.
Meninos ali na travessa ha um barulho dos diabos. Vão ver.
E os outros foram.
E o Ramos ria-se.

D'ahi a pouco.
Passam alguns vesinhos.
— Adeus vesinhos! Onde vão com toda a pressa?
— Nós vamos a travessa; dizem que ha um barulho dos diabos.

E o Ramos ria-se.
Passam alguns urbanos.
— Onde vão os senhores?
— Vamos a travessa. Ha lá barulho dos diabos.

Continui

É tudo caçoada

Na rua do Menino Deus
Está toda endiabrada;
De gaitas e mais palavras
E' tudo caçoada.

Eu vi falar no Comprido
De Laixo de gaitada;
Paga negros a vintem
Toma conta é caçoada

Conhecer queria o Comprido
Que fallava atrapalhado;
Se elle chega na occasião
O que seria é caçoada.

Eu vivendo a favor
Por sobre meza tendo canas;
Para meus filhos lhe dar
A seus vizinhos bannanas.

E' falta de educação
Que tu tens o caçoada?
Trata bem a teus vizinhos
Toma tanto o desprezado.

O sino do Menino Deus.

MOSQUITADA

Então senhores assignantes rebeldes, quando tencionam pagar suas assignaturas?

O nosso empregado rompe um par de sapatos por mez, tenha pena d'elle. Sim?

O que tem o Sr. V. Rep... de andar parando em frente a certas casas, e bisbilhotando o que tem dentro? Será V. S. fiscal?

Se continuar temos R-evolução.

E V.S. Sr. Po-ci-do-ni-o-o que tem de andar perguntando as moças se morão só ou a companhadas?

Outro afficio cuida na tua bolha, e doixe de querer saber da vida alheia.

Muita gente quer ler O Mosquito, sem assignal-o, e por isso andam pedindo aos assignantes que lhes emprestem.

Assignem não é caro, e deixem de ser cacetos, e encommodativos.

Sr. Antonio, quando V. S. for vender café, deixe de andar dando maçadas as moças; trate de seu negocio, e não seja Bilontra.

Bonito é

ver-se o B. J. com um chapéu de palhinha maior do que elle.

ver-se o Pereirinha, dar uma risada.

ver-se o Pedro M. andar chorando por causa de um pregador de 100 rs.

ver-se o secretario da «Cleopata» andar entusiasmado.

ver-se certas moças casarem-se e a fim de dous mezes, ja serem mai-

ver-se muitas moças irem a missa, para namorarem.

ver-se um cadete, namorar na praia.

ver-se o Juvita andar direito.

ver-se o Zecca andar torto.

ver-se o Silvino como namora.

ver-se certos casamentos morrerem como o pinto na casca.

ver-se o João o Capitão chorar quando a noiva embarcou.

ver-se a moral, envolvida com immoralidade.

ver-se trez azeiteiras em frente a repartição.

ver-se uma d'ellas ter a boca maior que a da noite.

ver-se o Antonio andar no Rosário todo a preido.

ver-se o Bilica todo enciumado.

ver-se o Salvador querer duas namoradas.

ver-se o Hilario em camisas de onze varas.

ver-se certos alfaiates não entregar obras fiadas.

M. R.

Romanna tu não te lembras
D'aquellea tarde de vento;
Que tivesse desmaiada
Nos meus braços tanto tempo?

Da roman fosse nascida
Para ser minha criada;
Tu me dás a comer
Eu de ti não como nada?

Romanna minha Romanna
Já fosse a romaria;
Arranjas-te o Padre Eterno
Padre Nosso, Ave Maria !...

Triolet

Motta vendeu a filha.
Doudô chamava-lhe a tia
Mudou-se de freguezia
Motta vendeu a filha
Anda tudo a revelia
Oh que grande maravilha
Motta vendeu a filha.
Doudô chamava-lhe a tia.

120\$000.

quando ganha, dá pulinhos.

que o Annibal é o chefe-galista,
que o Roberto T. está compondo
uma walsa para flauta e rabeca, intitulada—Tomara eu já—

que a Ordem 3^a, anda em desordem.

que no Parto há muitos ratos,
que o Mendonça, deu baile,
que brevemente tem de ser publicado certos namoros feios,

que certa viúva vai tomar leite,
por vaidosa.

que a Irmandade do Rosario declarou-se republicana,

que o juiz pronunciou um discurso em congo.

Chega.

Semana do vadio

No domingo nada faço
Porque sou fiel christão.
Na segunda porque abraço
Da preguiça a profissão.

Na terça porque o cançao
Me obriga a ser mandrião,
Na quarta não dou um passo
Porque temo dal o em vão.

Na quinta porque adeoço
Para a guarda não montar;
Na sexta porque padeço
De um afección pulmonar,
Sábado porque conheço
Que é preciso descansar.

AVIZO

Aos nossos assignantes, que se a-
cham em atraço com o pagamento
de suas assignaturas, pedimos o ob-
sequio de saldal-as no menor prazo
possível.

Dizia-se hontem..

que o Henrique Mafra, quando
perde na rinha, fica furioso, mas

Sem titulo

Homem que vai a rinha
E não quer pagar entrada;
Encomendando o porteiro
Merce é cacetada.

Moça que sahe de casa
Para a vizinha intrigar;
E' ave que canta muito
Merce é se matar.

Moço que fez calça nova
Para no club dansar;
Por levar escorregão
Começou logo a chorar.

Na ponte dos aracás
Ha um namoro importante;
A moça tem um nariz
Comprimento distante.

Moça que fica velha
Se nunca poder casar;
Ou dá para intrigante
Ou coatas para rezar.

Dizem que na Tronqueira.
Ha namoro escandaloso;
Novenas a Santa Rita
Para pegar o amoroso.
